



ALZHEIMER PRECOCE E O IMPACTO SOCIAL

Maria Eduarda Alencar Franklin ¹, Isadora Veras Araújo Soares ¹, Giovanna Sean Gregório Pereira Almeida¹, Ana Júlia Gomes Duarte ¹, Maria Clara Leite Barros Miranda ¹, Bruna de Arroxelas Galvão Siqueira ¹, Lucas Inácio Araújo Cabral ¹, Matheus Guimarães Sampaio ¹, Lorival Ribeiro de Amorim Júnior ², Amanda Rezende Martuscelli ³, João Victor Braga Milhomem ⁴, Andressa Aparecida Pereira Sobrinho ⁵, Loianny Faria Azevedo ⁶

REVISÃO DE LITERATURA

RESUMO

Apresenta-se uma revisão de literatura sobre a doença de Alzheimer (DA) precoce e seu impacto social na vida dos portadores da doença, bem como na de seus cuidadores no período de 2012 a 2021. Foi realizada uma busca avançada nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS): Medline, Lilacs e IBECs. Para a busca dos artigos foram utilizadas as seguintes palavras chave: alzheimer precoce, impacto social e conectivo AND. Dos 15 artigos analisados, após aplicação dos testes de relevância, foram selecionados 10 artigos apresentados como estudos de prevalência e de fatores de risco. A análise compreensiva e comparativa das investigações demonstrou os fatores de risco para doença de Alzheimer, a sua prevalência e alguns impactos físicos notados naqueles que possuem a doença, como risco de quedas, distúrbios no sono, aumento no número de hospitalizações, bem como impactos psicossociais tanto nos pacientes como nos seus cuidadores. Portanto, verificou-se que a doença de Alzheimer precoce gera impactos físicos, psicológicos e, sobretudo, sociais.

Palavras-chave: alzheimer precoce, impacto social.

EARLY ALZHEIMER AND THE SOCIAL IMPACT

ABSTRACT

A literature review is presented on early Alzheimer's disease (AD) and its social impact on the lives of people with the disease, as well as on their caregivers from 2012 to 2021. An advanced search was carried out in the databases of the Virtual Health Library (VHL): Medline, Lilacs and IBECIS. The following keywords were used to search for articles: early alzheimer's, social impact and AND connective. Of the 15 articles analyzed, after applying the relevance tests, 10 articles were selected, presented as studies of prevalence and risk factors. The comprehensive and comparative analysis of the investigations demonstrated the risk factors for Alzheimer's disease, its prevalence and some physical impacts noticed in those who have the disease, such as risk of falls, sleep disturbances, increase in the number of hospitalizations, as well as psychosocial impacts both patients and their caregivers. Therefore, it was found that early Alzheimer's disease generates physical, psychological and, above all, social impacts.

Keywords: early Alzheimer's, social impact.

Instituição afiliada – 1 - Centro Universitário Uninovafapi, 2 - Centro Universitário São Lucas, 3 - Centro Universitário FIPMoc, 4 - Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos - Palmas, 5 - Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba, 6 - Faculdade Santo Agostinho de Itabuna.

Dados da publicação: Artigo recebido em 05 de Janeiro e publicado em 15 de Fevereiro de 2024.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n2p1436-1446>

Autor correspondente: Isadora Veras Araújo Soares isadora.veras@hotmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



INTRODUÇÃO

A doença de Alzheimer (DA) é a principal causa de demência no mundo, sendo caracterizada por múltiplos comprometimentos nas funções cognitivas, sem alteração do nível de consciência. É uma doença crônica, mais comum em idosos, de início insidioso que afeta especialmente a memória, o pensamento e o comportamento e, com a progressão da doença, acaba tornando o paciente que a possui, dependente de terceiros para auxiliá-los nas atividades de vida diária (DADALTO e CAVALCANTE, 2021). A gênese dessa patologia ainda não é clara, mas pode estar relacionada com eventos exógenos como, traumatismo cranioencefálico, dieta hiperlipídica e hipoperfusão cerebral crônica, e com uma redução de uma sinalização neurotrófica essencial para plasticidade sináptica conhecida como BDNF/TrkB (WU *et al.*, 2021).

Esse tipo de demência pode se apresentar tanto de maneira precoce, acometendo pessoas com idade igual ou inferior a 65 anos, como de maneira tardia, iniciando a partir dos 65 anos. A doença de Alzheimer de início precoce (DAIP) parece estar fortemente relacionada à fatores genéticos e, apesar de corresponder a uma pequena parcela dos casos, seu diagnóstico ainda é desafiador, o que compromete ainda mais a qualidade de vida dos portadores e de quem o cerca, uma vez que os sintomas instalam-se de forma muito mais rápida se comparados à DA tardia (TRUZZI e LAKS, 2005).

Dentre as preocupações acerca da prevalência da DA no nosso país estão os impactos físicos como, risco de queda e alterações do sono (ESKHOOR *et al.*, 2013). Da mesma forma, há os impactos emocionais e sociais como sentimentos de tristeza, vergonha e medo, além do tratamento discriminatório (ESPINOSA *et al.*, 2021). Dessa forma, representa um problema de saúde pública, pois notou-se o aumento de internações em pacientes portadores dessa patologia, o que acaba por gerar altos custos na área da saúde e custos substanciais tanto para os indivíduos quanto para a sociedade (FETER *et al.*, 2021).

Por configurar-se como um processo irreversível, em que há deterioração progressiva das funções cognitivas, esses indivíduos passam a necessitar de uma assistência integral de um cuidador, seja ele um familiar ou não. No nosso país, esse cuidado tende a ser feito mais por familiares, o que acarreta um desgaste físico e emocional por parte desses

últimos. É válido ressaltar a importância das necessidades físicas, emocionais e sociais dos cuidadores, uma vez que a gravidade da DA, bem como seu curso está intimamente relacionado ao grau de sobrecarga daquele que cuida. Assim, deve-se monitorar esse grau de sobrecarga, a fim de melhorar a qualidade de vida desses cuidadores que, por sua vez, repercutem numa melhoria na qualidade de vida dos portadores de DA. Além disso, quando o cuidador compreende e entende o que esses pacientes enfrentam há o desenvolvimento de uma maior percepção de controle da doença, o que contribui para combater o estigma e os preconceitos inerentes à essa demência (DADALTO e CAVALCANTE, 2021).

O presente estudo de revisão de literatura tem como objetivo discutir as definições de doença de Alzheimer de início precoce e como esta impacta socialmente os portadores de DAIP e seus cuidadores.

METODOLOGIA

O presente estudo teve caráter de revisão bibliográfica. Inicialmente, buscou-se ferramentas teóricas para estabelecer conceitos em torno da doença de Alzheimer e seu impacto sócio familiar. Em seguida, foi realizado como instrumento de pesquisa uma busca avançada nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS): Medline, Lilacs e IBECs.

Para a busca dos artigos foram utilizadas as seguintes palavras chave: alzheimer precoce, impacto social e conectivo AND. Posteriormente, foram aplicados os seguintes filtros: texto completo; assunto principal: Alzheimer, cuidadores, qualidade de vida; tipos de estudo foram estudo de prevalência e fatores de risco; idiomas inglês e português e intervalo de ano de publicação de 10 anos, compreendido entre 2012-2022.

Ao final, totalizaram 15 artigos, sendo 04 excluídos pela impossibilidade de download para leitura e 01 excluído por duplicidade de artigos.

RESULTADOS

A doença de Alzheimer, até onde se sabe, compromete de forma insidiosa, funções cognitivas, como memória, linguagem, orientação, solução de problemas, inteligência, entre outras. E, para provocar impactos tanto físicos, como sociais, é necessário que os sintomas resultem em um prejuízo significativo no funcionamento social e ocupacional e representem um declínio significativo a partir de um nível anterior de funcionamento. Assim, os 10 artigos selecionados podem auxiliar a compreender, de forma clara, quais os impactos sociais, se presentes ou não, da doença de Alzheimer (DA).

Para abrir nossa análise, Liu *et al.* (2019), descreveu as diferenças de gênero e idade na incidência e prevalência de demência e DA em Taiwan, que registraram um aumento com a idade tanto na incidência quanto na prevalência e foram maiores nas mulheres do que nos homens. A etiologia tanto da demência em si, como um dos seus subtipos que é a doença de Alzheimer, é sujeita a fatores individuais e ambientais, sendo a idade avançada o fator de risco mais importante nessas duas patologias. Informações acerca da incidência e prevalência de duas doenças tão presentes na idade mais avançada auxiliam no planejamento e nas estratégias de gestão em saúde de um local, bem como na estimativa de custos com essa população.

Já com relação a impactos sejam eles físicos, mentais ou sociais, esta análise pode ser iniciada a partir de Tsevis *et al.* (2021), que investigou em 251 indivíduos com diagnóstico de comprometimento cognitivo leve se o consumo de álcool está associado ao menor desempenho cognitivo em uma fase inicial do desenvolvimento do déficit cognitivo (estágio de comprometimento cognitivo leve [CCL]). Foram analisados parâmetros cognitivo, radiológico, perfil laboratorial, comorbidades e carga de medicamentos, sendo que o consumo de álcool não foi associado ao Mini-Exame do Estado Mental, houveram mais indivíduos que usaram ansiolíticos entre aqueles que bebiam em grande quantidade e, entre aqueles que nunca ou raramente beberam, níveis mais baixos de volume corpuscular médio foram encontrados. Sendo assim, notou-se que o alto consumo de álcool não está relacionado com um déficit cognitivo mais acentuado ou uma gravidade clínica maior nessa fase inicial do comprometimento cognitivo, o que nos faz refletir que mais pesquisas acerca do assunto deverão ser



realizadas para que se possa inferir algo mais concreto sobre essa relação ou que o consumo de álcool não é fator de risco para desenvolvimento de déficit cognitivo leve.

Dois artigos buscam associar a DA e os distúrbios do sono, bem como a atividade física e a qualidade ambiental sobre o risco de quedas desses indivíduos que possuem a doença. Eshkoor et al. (2013) conseguiu relacionar idade, etnia, qualidade do sono e qualidade ambiental com aumento do risco de quedas, muito provavelmente por influência desses fatores sobre a cognição que, ao longo dos anos ou a depender da etnia ou da qualidade do sono e do ambiente em que se encontram, pode vir a piorar, facilitando esse risco de queda. Adicionado à isso, segundo Kahya et al. (2020), a doença de Alzheimer pode afetar também a capacidade de tomar decisões e organizar os pensamentos enquanto realiza atividades do dia a dia, dificuldades que também corroboram com o risco de quedas.

Borges et al. (2019), por sua vez, explorou as relações bidirecionais entre DA e distúrbios do sono, as quais mostraram que tanto a demência pode gerar problemas no sono, como esse último pode ser um fator de risco para a demência pela redução do sono não REM. Portanto, os impactos gerados nos indivíduos portadores de DA acabam por acarretar problemas físicos e psicossociais, uma vez que o sentimento de dependência e incapacidade em controlar as próprias ações podem gerar diversos transtornos mentais, como ansiedade e depressão, afetando não só a qualidade de vida do portador, mas também de quem o cerca.

No que diz respeito à número de hospitalizações, Feter et al. (2021), observou um aumento significativo no número de internações, sendo maior entre homens e acima de 80 anos e, quando comparada a outras doenças crônicas não transmissíveis, a DA apresentou maior aumento em número absoluto e em taxa de internações. Não se sabe se a idade avançada ou o estresse cumulativo ao longo da vida que é interpretado de formas diferentes pelas pessoas acaba por subdiagnosticar essa doença, o que leva os pacientes à apresentarem os primeiros sinais quando a doença já está em fases mais avançadas, aumentando o número de admissões. Ou, até mesmo, a doença de Alzheimer de início precoce, que provoca mais alterações cerebrais e pode estar associada ao aumento do custo por internação, já que é pouco compreendida, poucas vezes diagnosticada e tratada de forma inadequada.

Ryvicker et al. (2022) também estabeleceu algumas condições em que indivíduos portadores de DA estão em risco aumentado de hospitalizações, como infecção do trato urinário, quedas, pneumonia, gripe e desidratação. Além disso, mostrou que a interoperabilidade dos dados relacionados às pessoas diagnosticadas com Alzheimer necessita de melhoria, a fim de transmitir efetivamente informações sobre diagnóstico, sintomas e fatores de risco existentes em ambientes agudos, pós-agudos e ambulatoriais. Dessa forma, o artigo quis mostrar como essa compreensão de fatores de risco e de operabilidade de informações pode melhorar a qualidade do atendimento para estes indivíduos.

Wu et al. (2021) buscou elucidar o mecanismo molecular relacionado à gênese da doença de Alzheimer. Tanto fatores de risco exógenos, como traumatismo cranioencefálico (TCE), dieta hiperlipídica e hipoperfusão cerebral crônica, como fatores de risco endógenos, como sinalizações neurotróficas reduzidas no cérebro, podem explicar as alterações neuropatológicas da DA. Assim, a interação gene-ambiente que explica a patogênese dessa doença é de suma importância para compreensão das consequências neurotóxicas que essa patologia causa no cérebro, podendo explicar tanto a prevalência, como as alterações físicas e mentais experimentadas por essas pessoas.

Espinosa et. al (2021), refletiu acerca de atitudes com relação a doença de Alzheimer, que em geral são negativas, demonstrando emoções como vergonha, tristeza e medo. O artigo afirma que pode favorecer mais discriminação e estigmatização e interferir no reconhecimento daquilo que é positivo. Além disso, quando os profissionais de saúde, os cuidadores e os próprios pacientes compreendem e se educam acerca da doença, a comunicação, a empatia e a probabilidade de seguir e aderir ao tratamento melhoram, o que contribui para o combate do estigma e dos preconceitos decorrentes dessa afecção.

Dadalto e Cavalcante (2021), por sua vez, analisaram o impacto do cuidador familiar de idosos com DA, verificando que necessitam de uma ampla rede de suporte, dentro e fora da família. O sofrimento emocional e afetivo parece ser o que mais impacta nesse cuidador, uma vez que a sobrecarga excessiva de cuidados de longa duração, restringindo atividades sociais e de lazer, deveria ser dividida ou compensada. A gravidade da DA e do seu curso está intimamente relacionada ao grau de sobrecarga do



cuidador, uma vez que um cuidador cansado tende a ter reações de estresse, culpa e perda de paciência. Então, com o intuito de promover uma boa rede de apoio e uma boa adesão ao tratamento, além de uma maior aceitação do quadro clínico, estratégias terapêuticas e farmacológicas, psicoterapias e atividades educativas, podem ser lançadas mão para que os cuidadores alcancem o pleno exercício da sua função.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com a análise realizada, são fatores de risco para doença de Alzheimer a idade avançada, bem como fatores exógenos como traumatismo cranioencefálico (TCE), dieta hiperlipídica e hipoperfusão cerebral crônica. O consumo de álcool parece não ter relação com a fase inicial da doença. Dentre os impactos físicos pontuados, a DA está relacionada com alterações no sono, risco de quedas e aumento no número de hospitalizações, sendo a doença de Alzheimer de início precoce um dos motivos desse aumento. As consequências citadas acabam por gerar impactos sociais na vida e no dia a dia desses indivíduos. São pessoas que tornam-se medrosas, tímidas e tristes por conta de suas limitações e dificuldades nas atividades diárias e tornam-se dependentes de cuidadores, sejam eles familiares ou não. A relação dos cuidadores com seus pacientes apesar de delicada, é muito importante ser bem cultivada, pois definirá o tratamento e prognóstico daquele indivíduo.

Assim, notou-se a presença de impactos tanto físicos, como psicológicos e, sobretudo, sociais relacionados a doença de Alzheimer, uma vez que os primeiros refletem em toda a vida social do indivíduo portador de DA.



REFERÊNCIAS

1. Borges, CR et al. Alzheimer's disease and sleep disturbances: a review. *Arq Neuropsiquiatr*, São Paulo, 77(11):815-824, junho, 2019.
2. Chih-Ching Liu, Chung-Yi Li, Yu Sun, Susan C. Hu, "Gender and Age Differences and the Trend in the Incidence and Prevalence of Dementia and Alzheimer's Disease in Taiwan: A 7-Year National Population-Based Study", *BioMed Research International*, vol. 2019, Article ID 5378540, 12 pages, 2019. <https://doi.org/10.1155/2019/5378540>
3. Dadalto, Eliane Varanda e Cavalcante, Fátima Gonçalves. O lugar do cuidador familiar de idosos com doença de Alzheimer: uma revisão de literatura no Brasil e Estados Unidos. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2021, v. 26, n. 01 [Acessado 14 Novembro 2022] , pp. 147-157. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232020261.38482020>>. Epub 25 Jan 2021.
4. Eshkoo SA, Hamid TA, Nudin SSH, Mun CY. The Effects of Sleep Quality, Physical Activity, and Environmental Quality on the Risk of Falls in Dementia. *American Journal of Alzheimer's Disease & Other Dementias*®. 2013;28(4):403-407. doi:10.1177/1533317513488921.
5. Feter, Natan et al. Ten-year trends in hospitalizations due to Alzheimer's disease in Brazil: a national-based study. *Cadernos de Saúde Pública* [online]. 2021, v. 37, n. 8 [Accessed 14 November 2022] , e00073320. Available from: <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00073320>>. Epub 30 Aug 2021.



6. Kahya M et al. Falls Risk and Alzheimer Disease: A Patient Guide. Arch Phys Med Rehabil, 101(5): 931–935, maio, 2020.

7. Palacios-Espinosa, X., Vargas Jiménez, J. F. ., & Calle Nassiff, M. P. (2021). Una reflexión sobre las actitudes hacia la Enfermedad de Alzheimer. Revista Repertorio De Medicina Y Cirugía, 30(3). <https://doi.org/10.31260/RepertMedCir.01217372.1094>.

8. Ryvicker M et al. Clinical and Demographic Profiles of Home Care Patients with Alzheimer’s Disease and Related Dementias: Implications for Information Transfer across Care Settings. J Appl Gerontol, 41(2): 534–544, fevereiro, 2022.

9. Truzzi, Annibal e Laks, Jerson Doença de Alzheimer esporádica de início precoce. Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo) [online]. 2005, v. 32, n. 1 [Acessado 14 Novembro 2022] , pp. 43-46. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0101-60832005000100006>>. Epub 20 Maio 2005.

10. Tsevis T, Westman E, Poulakis K, Lindberg O, Badji A, Religa D, Wahlund LO. Demographic and Clinical Characteristics of Individuals with Mild Cognitive Impairment Related to Grade of Alcohol Consumption. Dement Geriatr Cogn Disord. 2021;50(5):491-497. doi: 10.1159/000519736. Epub 2021 Nov 16. PMID: 34784596.

11. Wu Z et al. Neurotrophic signaling deficiency exacerbates environmental risks for Alzheimer’s disease pathogenesis. Proceedings of the National Academy of Sciences, vol. 118, n. 25, junho, 2021.